



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE BACHARELADO E
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO

GICELY ROCHA DA SILVA

**“A Corrida em Direção ao Mar”, no Âmbito da Expansão
Urbana de João Pessoa: O caso específico do “Retão de
Manaíra” (Av. Flavio Ribeiro Coutinho)**

JOÃO PESSOA-PB

Março de 2015

GICELY ROCHA DA SILVA

“A Corrida em Direção ao Mar”, no Âmbito da Expansão Urbana de João Pessoa: O caso específico do “Retão de Manaíra” (Av. Flavio Ribeiro Coutinho)

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Bacharel e Licenciatura em Geografia do Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba, para obtenção do Título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Sinval Almeida Passos

JOÃO PESSOA-PB

Março de 2015

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Imagem da localização de João Pessoa, em relação ao estado da Paraíba e ao Brasil.....	08
Figura 2 e 3- Imagem da “Cidade Baixa”	11
Figuras 04 “A Lagoa” do Parque Solon de Lucena.....	13
Figura 05 - Avenida Epitácio Pessoa.....	14
Figuras 06- Imagem do Rio Jaguaribe, coberto pela vegetação.....	19
Figura 07- Imagem do Rio Jaguaribe visto do estacionamento do Manaíra Shopping.....	20
Figura 08- Imagem do Rio Jaguaribe, nas proximidades do muro do Shopping Manaíra.....	21
Figura 09- Imagem do Manaíra Shopping durante sua construção na década de 1987.....	24
Figura 10 e 11- “Retão de Manaíra” Av. Flávio Ribeiro Coutinho.....	26

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 01- Evolução da População de João Pessoa/PB em dados absolutos e relativos (para os períodos intercensitários), entre os anos 1960 e 2010.....16

Gráfico 01- Evolução da População de João Pessoa, por bairros em dados absolutos, entre os anos 2000, 2007 e 2010.....17

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
 Capítulo I- A Base Teórica do tema investigado.....	03
1.1 Conceituando Cidade e Espaço Urbano.....	03
1.2 O Processo de Urbanização no Mundo e no Brasil.....	05
 Capítulo II-Apresentando João Pessoa como objeto de estudo.....	08
2.1 Aspectos históricos e econômico do municípios de João Pessoa.....	09
2.2 A expansão Urbana de João Pessoa.....	12
 Capítulo III- O Vale do Rio Jaguaribe: Ocupação Urbana da Avenida Flavio Ribeiro Coutinho.....	18
3.1 O Rio Jaguaribe.....	18
3.2- Uso e Ocupação do Solo.....	22
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
 REFERÊNCIAS	
BIBLIOGRÁFICAS.....	31

AGRADECIMENTOS

Escrever uma monografia de graduação é uma experiência inexplicável e de plena superação. Devido ao grande desafio firmado quando começamos a escrever.

Pois nos aventuramos em um mundo novo, cheio de possibilidades; superamos o medo, a falta de ânimo, a falta de confiança em nós mesmos diante de obstáculos que julgamos quase impossível de superar, pois recebemos “ajuda” por parte de tantas pessoas especiais, que faz com que se torne realizável tal trabalho. Sabemos que um trabalho de pesquisa não o fazemos sozinho, embora seja solitário o ato da leitura e o do escrever. Por isso o resultado de nosso estudo só é possível apenas pela colaboração e pelo incentivo de outros antes de nós. São a essas pessoas que gostaria de agradecer.

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir a vida e me proporcionar essa oportunidade de estar concluindo mais uma etapa da minha vida, me concedendo vitórias e me ajudando em momentos difíceis. Agradeço à minha família e principalmente aos meus pais, por ter me educado, por me amarem e pelo apoio nos momentos mais difíceis da minha vida, sei que sem ele não teria chegado até aqui, por isso serei sempre eternamente grata a eles: Alberto Durval da Silva, um pai maravilhoso, esforçado, por quem tenho muita admiração, amor e carinho, Francicleide Rocha da Silva, uma mulher guerreira, que sempre me ensinou trilhar pelo caminho do bem e que amo muito, as minhas irmãs e cunhados, Yara Fabrícia, Laudiceia Rocha, Alamo Bruno e Eric Lima, e aos demais familiares por acreditarem no meu sucesso, incentivando-me e motivando-me diariamente;

Aos professores do Curso de Geografia, do CCEN/UFPB, que foram fundamentais para meu aprendizado, e sem dúvida, não poderia deixar de mencionar o professor Sergio Alonso Fernandes, pela ajuda durante os momentos de dificuldades e por acreditar no meu potencial;

Aos professores da minha banca de defesa. Boa parte das sugestões destes docentes está aqui incorporada. A professora Prof.^a Msc. Ana Glória Cornélio Madruga, pelas dicas importantes, e pelos empréstimos dos livros e os inúmeros artigos, onde pude encontrar o suporte para escrever sobre a temática que permeia este trabalho. Agradecimento especial faço ao meu orientador Dr. Sinval Almeida Passos, antes de qualquer coisa, pela paciência constante para comigo, pelos ensinamentos, orientações de pesquisa e pelo tempo de leitura gastas no meu trabalho. A todos vocês professores, um imenso obrigada; Agradeço ainda a ajuda dos servidores Técnico-administrativos da UFPB, especialmente os da Coordenação do Curso de Bacharel em Geografia, o Sr. Abraão e também aos funcionários do Departamento de Geociências/CCEN/UFPB. Em especial a Secretária da Coordenação dos Cursos de Geografia, a Sr.^a Elvira Santos de Araújo, sempre dedicada com os interesses dos alunos;

Aos colegas que fiz durante o curso, por terem compartilhado essa jornada comigo, com desafios e vitórias. Eis aqui os que mais estiveram presente durante essa luta: Em especial a minha amiga Lucicleide, por toda ajuda e compreensão nos momentos de angústia e insegurança, a Adolfo, Eron, Rogério, Iza, Rayme e aos demais colegas de curso;

Agradeço aos amigos próximos e distantes, que me acompanharam nessa trajetória, especialmente as Irmãs Teresinha e Silva pelo apoio e pelos livros doados, a Luciana Coutinho pelo incentivo e apoio durante os momentos de ansiedade e angústia, a psicóloga Dra. Karla Patrícia, pela cobrança me estimulando a escrever esse trabalho, ao meu amigo Wilson Martins por ter me incentivado a estudar, ao meu amigo Guto Clerot, pela doação de livros e pelo apoio, em especial a minha amiga Karin que mesmo distante sempre acreditou no meu potencial. Só me resta agradecer e dizer que no final dessa jornada eu levo pra casa um título e a certeza de um sonho realizado.

RESUMO

Essa monografia possui o título: **“A Corrida em Direção ao Mar”, no Âmbito da Expansão Urbana de João Pessoa: O caso específico do “Retão de Manaíra” (Av. Flavio Ribeiro Coutinho)**. Portanto, percebe-se que este tema levará o desenvolvimento do trabalho a um levantamento relacionado ao questionamento sobre os reflexos advindo do processo relacionado a expansão urbana da Cidade de João Pessoa, enquadrando-se no âmbito da Geografia Urbana. Durante a pesquisa esse fenômeno da “Expansão Urbana” é analisado num contexto voltado ao reconhecimento científico e o levantamento de dados sobre a Cidade de João Pessoa, evidenciando sua expansão urbana do Centro para o litoral. Especificamente sobre o reflexos a partir do uso e a ocupação da Av. Flávio Ribeiro Coutinho, analisando as modificações ocorridas no espaço urbano em virtude dessas ocupações. Trata-se, portanto, de uma análise sobre vários aspectos da cidade estudada: econômico, social e ambiental. Faz-se ainda necessário um resgate histórico da cidade de João Pessoa, onde se analisa seu surgimento, e as mudanças ocorridas no espaço urbano com o passar dos anos até os dias atuais. Os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisas bibliográficas e visitas de campo registradas através de fotografias.

Palavras-chave: Cidade e Espaço Urbano, Meio-Ambiente, Comércio e Shopping.

INTRODUÇÃO

A Ciência Geográfica tem se inserido na dinâmica da sociedade capitalista. Com isso tem remetido a cidade a um contexto de desenvolvimento voltado a pesquisa social. Buscando em sua dimensão os movimentos culturais da nossa sociedade que nos fazem entender no espaço geográfico, os fatores que nos auxiliarão no entendimento da especialidade passada e contemporânea.

A pesquisa aqui apresentada tem como **objetivo principal** uma análise sobre o estudo das transformações urbanas da Avenida Flávio Ribeiro Coutinho; como também a expansão urbana da cidade de João Pessoa nas duas últimas décadas em direção ao litoral norte. Assim faz-se necessário uma abordagem sobre a estrutura de sustentação do desenvolvimento urbano como também o uso e ocupação urbana da avenida estudada e qual sua relação com o ambiente.

Quanto à **justificativa** para a escolha da temática, esclarece-se que existiram vários motivos. Primeiramente procurou-se entender os fatores ligados ao aumento expressivo da população de João Pessoa que hoje é de aproximadamente 780.738 habitantes, como também evidenciar as inúmeras modificações ocorridas nos últimos vinte anos na Avenida Flávio Ribeiro Coutinho, a partir do uso e ocupação do solo, com o surgimento de novos centros comerciais, e como essas ocupações tem refletido de maneira positiva e negativa no espaço urbano.

A **Metodologia** utilizada, inicialmente foi a pesquisa bibliográfica com o sentido de fortalecer o embasamento teórico e histórico do trabalho. Para tal foram utilizadas referências acadêmicas, trabalhos monográficos com os temas: Cidade, Comércio, Shopping Centers, Espaço Urbano e Meio Ambiente.

Em linhas gerais, este primeiro capítulo faz uma abordagem sobre alguns conceitos relacionadas à Organização do Espaço Urbano. Onde ao se investigar

esta temática, procuraremos apreciar também outros temas durante o trabalho de maneira mais específica, nesses temas serão evidenciados os tópicos cidade e espaço urbano em João Pessoa. Com essa abordagem, buscaremos expor os principais pontos que auxiliarão para uma melhor compreensão sobre a expansão urbana de uma cidade. Num contexto geral, essa investigação facilitará um melhor entendimento sobre a organização do espaço urbano, inserido na análise da dinâmica espacial voltada para urbanização da sociedade.

O segundo capítulo apresenta uma abordagem sobre a localização e os limites do nosso objeto de estudo, evidenciando seus aspectos históricos como também econômicos, faremos uma demonstração que evidencie a expansão da cidade de João Pessoa nos últimos anos e seu crescimento em direção ao mar.

O terceiro capítulo acentua-se para o processo de uso e ocupação urbana do solo, priorizando o curso do rio Jaguaribe, sintetizando as consequências sentidas pela natureza e as mudanças ocorridas no espaço urbano, a partir do surgimento de novos centros urbanos no “Retão de Manaíra” (Av. Flávio Ribeiro Coutinho), localizada no litoral Norte da cidade de João Pessoa.

Quanto às considerações finais, explorou-se o que foi mencionado nos capítulos sistematizados, relatando os resultados obtidos de acordo com os levantamentos feitos durante as pesquisas realizadas para a elaboração do trabalho. E por fim às Referências Bibliográficas, que serviram para o levantamento dos principais títulos de livros, e os mais variados textos relacionados ao tema do trabalho.

CAPÍTULO I: A Base Teórica do Tema investigado.

1.1 Conceituando Cidade e Espaço Urbano

Ao estudarmos o conceito de Cidade, devemos entender o quanto ela é fundamental para a análise do uso do solo e qual o seu papel no contexto da ciência geográfica. Por outro lado ela também deve ser avaliada a partir de um conjunto de nomenclatura inserida no âmbito conceitual. O que possibilita ao lugar urbano o reconhecimento de Cidade, através dos fatores criados por cada modo de produção de cada Estado Nacional, padronizando a nomeação de cidade de acordo com a necessidade de cada lugar, e permitindo o entendimento da cidade como o local dos acontecimentos e das modificações provenientes do modo resultante das relações de produção.

Dessa forma para se compreender os fatores ligados ao espaço urbano, faz-se necessário, analisar os pontos principais que estabelecem uma relação com a análise sobre essa organização espacial, que é definido de acordo com as exigências adotadas por cada estado. Onde a concretização dessa perspectiva, será justamente o surgimento daquilo que é compreendido como Cidade.

A partir dessa investigação, descobrimos que para o Estado, a denominação de Cidade é sinônima de Lugar Urbano, porém nem sempre isso acontece, no caso do Brasil, o que é utilizado para chegar a essa nomeação é justamente o conceito político-administrativo. Utilizando como base para esse determinada condição, as cidades com características rurais, as vilas e as sedes dos Distritos subordinados a seus respectivos Municípios,

Todavia a análise sobre a Cidade esclarece seu papel singular, e suas funções exercidas no meio urbano, vinculadas a existência das indústrias, do comércio e das prestações de serviços, remetendo a Cidade característica de um lugar urbano.

Carlos, (2005) afirma que, a cidade é previamente resultado do processo concretizado e que surge, portanto das articulações do concreto e do abstrato de um lado, e o da circulação do outro, na abordagem sobre o transporte de homens e dos produtos produzidos pelo mesmo. E a evolução desse processo resulta no surgimento da cidade, entendida como palco dos acontecimentos e das formas de trabalho, como também responsável pela existência da população representada pela nossa sociedade.

O que possibilita o entendimento do processo executado pelas atividades explícita no meio natural, e pelas relações sociais e econômicas distintas, numa sociedade vista de forma divergente, guiada através de um complexo sistema econômico capitalista, onde parte da sociedade apodera-se dos meios de produção e a maior parte detém apenas a força do trabalho.

É justamente através dessas divergências que compreendemos o aparecimento dos fatores problemáticos sociais que afrontam a sociedade contemporânea, e é na cidade que se expressa a conjuntura social, a partir dos distintos conteúdos e formas sociais existentes. Constituindo a definição do valor agregado a terra, remontando a valorização do espaço urbano. Para um maior esclarecimento acerca deste assunto, verificamos que segundo SILVA (1980, p. 30):

[...] a produção e reprodução do capital dependem da reunião dos assalariados, da organização dos meios de trabalho em um só lugar, assim como dos objetos de trabalho, o espaço geoeconômico do capitalismo é um espaço concentrado. É concentrado no campo e é concentrado na cidade. Com tudo a produção no campo depende da extensão do solo, qualquer que seja a intensidade de obtenção do excedente. Ao passo que a produção urbana é mais concentrada por que a natureza da realização do capital permite a reunião dos recursos o espaço reduzido. Esses requisitos básicos de organização do espaço são estendidos também à troca e ao consumo. Todavia o espaço de circulação depende da distância entre a produção e o consumo, como lugar de produção e lugar de consumo [...]

A localização privilegiada próxima aos centros comerciais e dos ambientes centralizados, desempenham um papel importante para a configuração desse complexo social. De acordo com a alta valorização advinda da produção capitalista ela vai se multiplicando simultaneamente, na

esperança de viabilizar os fatores ligados à produção, circulação, distribuição, a troca e o consumo facilitando o giro do capital e permitindo o desenvolvimento da produção visando à reprodução.

Segundo MARCUSE (2003, apud PINTALDI; 2013), a caracterização do espaço da cidade capitalista, se dá a partir de vários aspectos, em particular pela forma fragmentada, o que culmina numa irregularidade de áreas com formas e tamanhos distintos. Formando inúmeras relações e círculos sociais, dessa forma essa irregularidade de áreas, contribui para a formação do processo histórico, construído em períodos e tempos diferentes, expondo recentes paisagens, as concretizadas de épocas antigas e as modernizadas.

Logo, de acordo com o que foi mencionado podemos perceber que a cidade, vista como um objeto das organizações sociais reflete a dinâmica na qual ela está inserida. E o espaço urbano por sua vez possui sua estrutura vinculada aos fatores sociais representados pelas relações sociais advindos do trabalho, transformando a natureza em espaço social.

1.2- O processo de Urbanização do Mundo e no Brasil.

A Geografia urbana é um ramo da Geografia que estuda as áreas urbanas e seus processos de produção do espaço urbano, ou seja, enquanto fenômeno geográfico, a urbanização se apresenta como um conjunto de processos coordenados pela ação humana. Segundo CORREA, (1989) o espaço urbano é um palco onde se expressam as lutas ligadas à própria sociedade através das formas espaciais, sendo representado pelo uso de terras justapostas entre si definidas por áreas, tais como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras.

Essa temática, requer um aprofundamento dos pesquisadores, com vista a compreender como a cidade se produz e reproduz, dando lugar a

novos tecidos urbanos tendo em vista que o espaço urbano é o local onde acontecem as modificações causadas pelo homem a fim de obter condições necessárias para sobrevivência ou melhor dizendo onde acontecem as relações produtivas.

Quando falamos em urbanização devemos entender que esse fenômeno é recente e crescente se comparado a nível mundial; visto que até meados do século XIX, a população urbana expressava penas 1,7% da população mundial; atualmente essa população tem aumentado expressivamente, refletindo na população mundial.

De acordo com SANTOS, (1989) A urbanização foi impulsionada na Europa, desenvolvendo-se com o advento do capitalismo logo após a revolução industrial junto com a modernização espalhando-se nos países subdesenvolvidos, culminando no aumento expressivo da população mundial.

Partindo desse princípio, pode-se esclarecer que o mundo encontra-se numa trajetória urbanística da humanidade, tornando-se ainda mais expressivo a partir dos tempos atuais. Onde esclarece-se com os dados do Banco Mundial, afirmando que a população mundial chegava a um número que representava aproximadamente 15% no ano de 1900. Posteriormente seguiu-se evoluindo, chegando a 47% no ano de 2000. O que evidenciou 10 anos após este ano, que a população urbana mundial já superava a população rural.

No Brasil essa tendência também pode ser percebida, expressivamente logo após a revolução de 1930, quando o país teve e frente de sua administração política o Presidente Getúlio Vargas, impulsionando sua macroeconomia. Todavia essa época foi marcada pelo desenvolvimento da economia brasileira, que simultaneamente culminou em sua urbanização.

Todavia percebe-se que as décadas de 1940 e de 1970 foram marcadas pela desenvoltura do êxodo rural. Desencadeando um efeito migratório em massa da população que ocupava o campo em direção as cidades brasileiras. Posteriormente os anos 1970 foram marcados pelas

mudanças do Brasil, tornando-o um país urbanizado, visto que a maior parte de sua população já ocupava os centros urbanos.

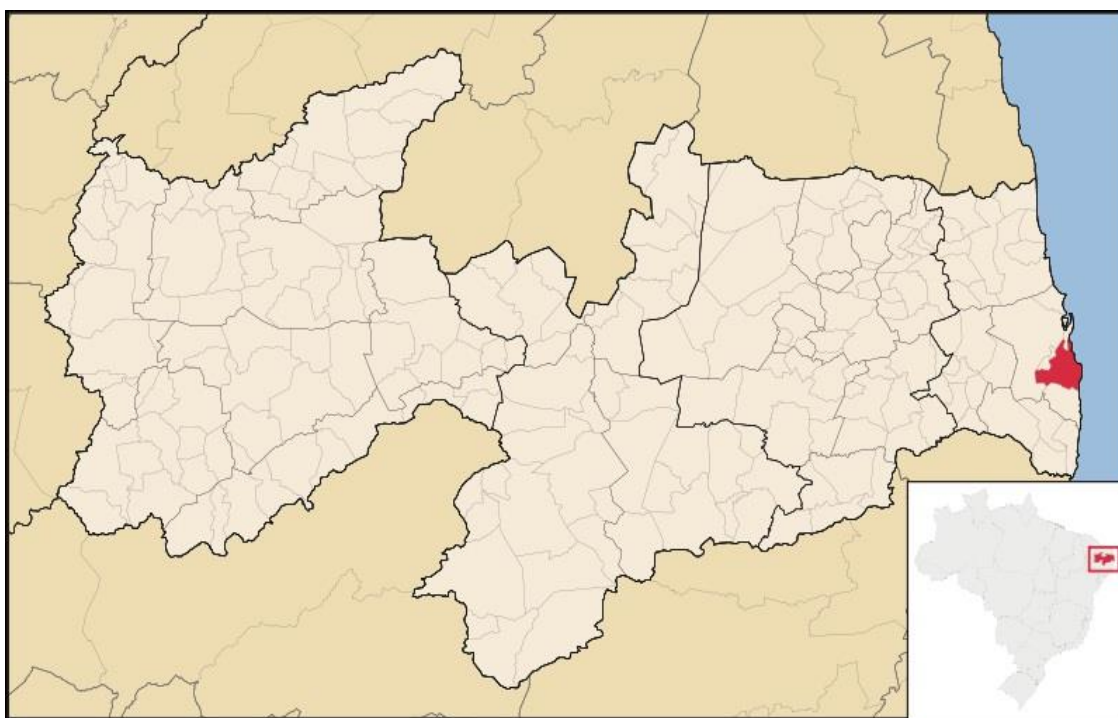
Atualmente ainda percebemos essa migração, porém de maneira mais suave refletindo na urbanização brasileira, que no ano de 2000, já era de aproximadamente 81%, chegando a alcançar o índice de 85% no ano de 2010. Dessa forma o Brasil pode ser entendido como uma nação expressamente urbanizada, apesar de possuir um minucioso critério para descrever um lugar, como sendo urbano segundo SANTOS (1993).

Sendo assim, o processo de Urbanização tanto a nível Mundial, quanto a nível de Brasil se intensificou bastante de forma crescente e constante. O Brasil é prova desse processo, quando observamos hoje a maior parte de sua população residindo nos centros urbanos, desencadeando também um aumento de sua desigualdade social, ou seja diferenciação social, de um lado a paisagem representativa da pobreza e do outro a paisagem composta por elementos contrário, quanto a classe social (composta por grandes Prédios, mansões).

Capítulo II-Apresentando João Pessoa como objeto de estudo.

A cidade de João Pessoa encontra-se localizada no estado da Paraíba, região Nordeste do Brasil. Limita ao Norte com o município de Cabedelo; a Oeste com Bayeux e Santa Rita; e ao Sul com o município de Conde, e por essa cidade ser litorânea, esclarece-se que a Leste ela limita-se com o Oceano Atlântico, consagrando-a como o ponto mais oriental das Américas.

Figura 01: Imagem da localização de João Pessoa, em relação ao estado da Paraíba e ao Brasil.



Fonte: <https://maps.google.com.br> acesso em 12/11/2014

“Quanto a sua localização geográfica, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), João Pessoa possui as seguintes coordenadas geográficas: entre 7° 3’ 18” e 7° 14’ 29” de latitude Sul; e entre 34° 47’ 36” e 34°58’36” de Longitude Oeste; e sua área territorial, é de

aproximadamente 211,476 Km². Possuindo uma população de 723.515 habitantes (IBGE, 2010). Porém as expectativas segundo o IBGE: CIDADES (2014), é que sua população será de aproximadamente de 780.738, visto que comparando este ano com o ano de 2010, percebe-se que em quatro anos houve sua população teve um aumento de 57.223 habitantes.

2.1 Aspectos históricos e econômicos do município de João Pessoa

Segundo FILHO (2007), a cidade de João Pessoa foi criada em 29 de dezembro de 1583 por um alvará e sua fundação só foi oficializada a quatro de novembro de 1585. Em 05 de agosto 1585 recebeu o nome de Nossa Senhora das Neves. Seu surgimento se deu como sede da capitania real, uma vez que foi fundada pela alta cúpula da Realeza portuguesa.

Até ser chamada em definitivo de João Pessoa a cidade mudou seu nome diversas vezes em homenagens sucessivas a reis e altas autoridades. Em 1588 chamava-se Filipéia de Nossa Senhora das Neves para homenagear o rei Filipe II, da Espanha. Em 1634, passou a chamar-se de Frederica, em homenagem a sua Alteza, o príncipe Orange, Frederico Henrique. No início de 1654, Fernando Vieira tomou posse no cargo de Governador e então a cidade passou a ser chamada de Parahyba, com o domínio português e recebendo a denominação de Capitania. Somente em 1930 recebe sua atual denominação, João Pessoa.

Ressalta-se, que a fundação de João Pessoa ocorreu durante o salto que viria impulsionar a expansão colonial, incorporado no contexto mundial a partir do século XV. Ingressando no Modelo Capitalista Mercantil pelas necessidades econômicas da colonização que Pernambuco tinha de expandir a produção canavieira em direção ao norte, surgira nessa época e seguiu-se evoluindo.

Devido seu ponto de origem histórica, encontrar-se localizado em uma área expressivamente formada por um relevo de colinas, esse fator foi predominante e fundamental para sua formação e posteriormente sua

evolução, sua morfologia natural foi fundamental para essa evolução urbana; como exemplo temos a “Lagoa do Parque Solon de Lucena”.

Nasceu às margens do Rio Sanhauá, e desenvolveu-se segundo suas necessidades de uso e ocupação, dando origem a terminologia topográfica de cidade baixa e cidade alta. Compreende-se assim que, a cidade de João Pessoa, teve sua origem especificamente no local outrora conhecido como Cidade Baixa. Abrangendo a área localizada as margens do rio a cima citado. Esta parte da cidade foi visivelmente importante, por ter sido local onde deu início as atividades comerciais.

O Porto do Capim, às margens do rio Sanhauá leva esta nomenclatura, em virtude do tempo em que o mesmo era considerado como o principal Porto da época para a cidade de João Pessoa, pois era justamente de lá que saíam as gramíneas (“capim”), muito utilizado para alimentar os bois, cavalos e animais de cargas. Além dessa funcionalidade o local também era conhecido como “bolsa de valores”, do momento, devido as atividades de trocas de mercadorias e produtos dos mais variados valores de trocas, que entravam e saíam da cidade através dos navios; para um melhor entendimento verificamos que segundo AGUIAR (1992, p. 149):

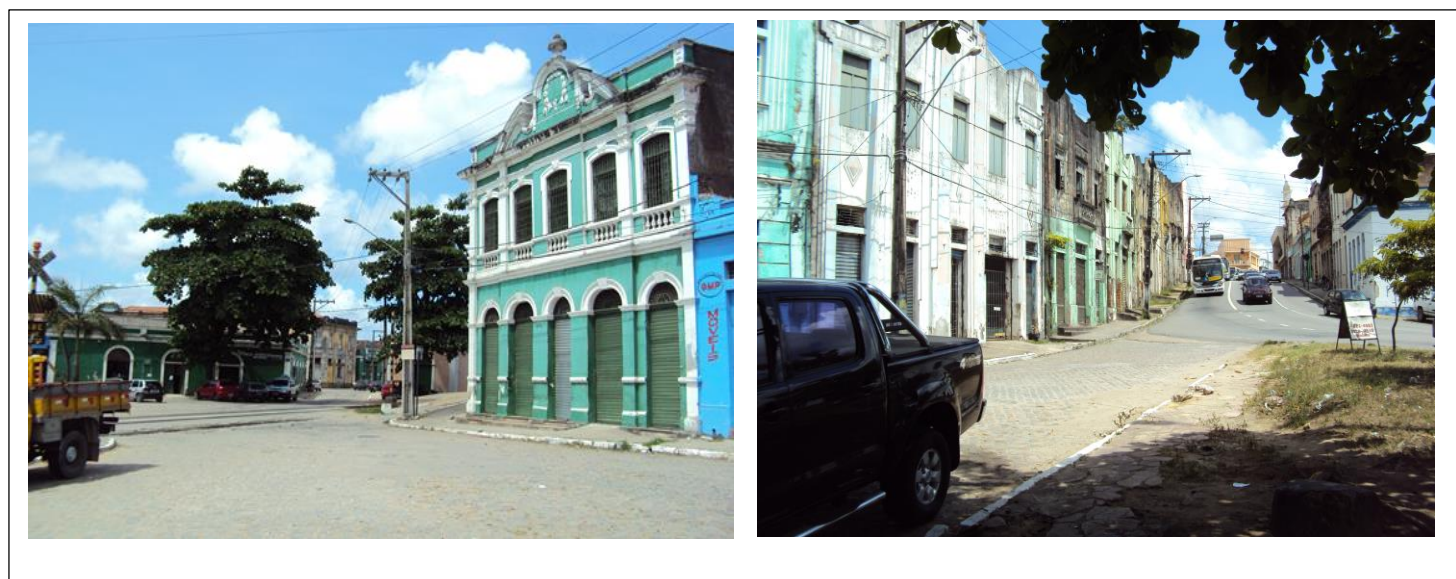
[...] Esses navios traziam os produtos de que precisavam, além de novidades da moda masculina e feminina. Os comerciantes desta praça recebiam com alegria os manufatureiros que lhes iam proporcionar bons lucros. Tecidos ingleses pretos e solenes destinavam-se a confecção dos fraques e casacas dos homens de posição social relevante. Entre este estavam os velhos bacharéis em Direito, que eram poucos, cultos e graves, além de respeitadíssimos[...]

Evidenciando o real papel desse porto, que era de inteira relação comercial, período este que predominava o imperialismo, tendo em vista que este perfil não se modificou rapidamente, porém grandemente se tratando da

época colonial, extinguindo a aliança colonial que conectava o Brasil com a metrópole.

Mais tarde a estrutura social dos seus frequentadores, viria interferir no processo de sua ocupação, principalmente em virtude do processo da mecanização desse espaço. Ocasionalmente em sua transformação significativa, isso ocorre nas primeiras décadas do século XIX, resultando na transição das atividades comerciais que ali eram desenvolvidas para o centro e posteriormente para a orla marítima da cidade de João Pessoa, como mostra a imagem a seguir:

Figura: 02 E 03 “Cidade Baixa”



Fonte: Silva, (2015).

Estas imagens mostram a “Cidade Baixa”, local onde foram desenvolvidas as primeiras atividades comerciais na época da fundação da cidade de João Pessoa, visto que era intensa a movimentação nesse local, devido as atividades que eram exercidas no local. Hoje são pouquíssimas as atividades que ali funcionam, existem apenas alguns comerciantes do ramo de

peças automobilísticas, madeira e reciclagem, e pode-se perceber vários casarões abandonados.

Durante esse período, o comércio era concentrado nas mediações do Porto do Capim, com o passar do tempo, essa área conhecida como comercial expandiu-se, o que levou as atividades ali desenvolvidas a serem transferidas para o setor mais alto da cidade ou seja, a formação barreiras. Passando a ser conhecida como Cidade alta, que posteriormente anos mais tarde teria seu crescimento em direção ao mar.

A cidade de João Pessoa exercia um papel voltado para as transações administrativas e comerciais, até meados do século XVII, favorecendo a Coroa portuguesa. Expressando-se como a continuidade do campo, desenvolvendo uma configuração mercantil, já que na época nada era produzido, apenas comercializavam-se os produtos advindos do campo: “a cidade existia para servir ao campo” segundo MAIA (1994, apud SANTOS - 1997).

Posteriormente desenvolveu-se tornando-se hoje a maior cidade do estado da Paraíba por população, tendo o maior PIB (Produto Interno Bruto) e o maior IDH (Índice de desenvolvimento humano) do Estado, sendo assim a maior força econômica do estado e a maior em desenvolvimento/qualidade de vida da Paraíba.

2.2 A expansão urbana de João Pessoa

Essa realidade brasileira nos leva um breve levantamento histórico sobre a expansão urbana da cidade de João Pessoa em direção ao mar.

Até a década de 1920 a urbanização de João Pessoa ainda não tinha se intensificado, isto porque os investimentos urbanos subsidiados pelo governo na época favoreciam apenas as classes dominantes (fazendeiros, ricos e senhores de engenhos), visto que os menos favorecidos socialmente

e economicamente eram excluídos de qualquer vínculo político-social na cidade.

Anos mais tarde, especificamente o ano de 1927, foi marcado pela conclusão das obras de saneamento contribuindo para a expansão da cidade, além dos limites da lagoa- Parque Solon de Lucena-, o que originou dois eixos de expansão: um em direção Leste e outro em direção ao Sul.

Esta imagens a seguir mostra “A Lagoa” do parque solon de Lucena em duas décadas diferenciadas, evidenciando as transformações que foram feitas nas suas imediações, contribuindo para a expansão da cidade de João Pessoa.

Figura 04: “A Lagoa” O parque Solon de Lucena



Fonte: Filho, (2007).

Essa imagem mostra “A Lagoa” do parque Solon de Lucena no ano de 1936, logo após a urbanização da Avenida Duarte da Silveira. Nesse época a população de João Pessoa concentravam-se apenas nessas imediações.

A partir da abertura da Avenida Epitácio Pessoa, que teve seu início ainda na década de 20, criou-se um elo de ligação entre o centro e à praia,

impulsionando a expansão urbana de João Pessoa em direção a leste, isso porque justamente nesse mesmo período na Europa, as praias estavam em alta, esse fenômeno chegou a Cidade de João Pessoa, causando a ocupação da orla pelos primeiros veranistas.

A seguir temos uma imagem que mostra a Avenida Epitácio Pessoa, logo após sua abertura na década de 1932.

Figura 05: Avenida Epitácio Pessoa



Fonte Filho, (2007).

Essa imagem mostra a Avenida Epitácio Pessoa, na década seguinte a sua abertura que foi por volta da década de 1920, visto que sua abertura foi fundamental para o acesso das pessoas que ocupavam o centro da cidade, frequentarem a orla marítima da cidade de João Pessoa.

Posteriormente na década de 1940, a cidade de João Pessoa tinha sua concentração limitada apenas no centro da cidade, porém após o desenvolvimento do sistema de transporte, através dos bondes na capital, no

início do século XX, facilitou-se o acesso das pessoas do centro a orla marítima.

No ano de 1954, Durante o governo de José Américo de Almeida, apenas as classes de melhor poder aquisitivo habitavam no centro da cidade, ocupando as imediações das avenidas Trincheiras e João Machado, logo após ocorreu a pavimentação da Avenida Eptácio Pessoa, que por sua vez resultou na ocupação da mesma, decorrente do crescimento comercial e dos serviços ofertados no centro da cidade, nas imediações da lagoa e do bairro de Tambiá.

Dez anos após, com a criação do BNH (Banco Nacional de Habitação), em 1964 com o intuito de organizar e gerenciar a política habitacional dos órgãos públicos e da iniciativa privada subsidiou a construção de residências populares, ocasionando a queda do déficit habitacional e auxiliando na geração de emprego e renda.

A década de 1970 é marcada pela adesão da prefeitura de João Pessoa ao programa “CURA” (Comunidade Urbana para recuperação Acelerada), que visava à execução e racionalização de infraestrutura urbana. Onde através desse programa foram executadas diversas obras de saneamento, pavimentação de vias, abastecimento de água como também diversos aparatos urbanos nos bairros de Cabo Branco, Tambaú, Manaíra e Cristo.

A partir da década de 1980, é que a cidade começa a sentir os efeitos da urbanização, dando início a especulação imobiliária a partir do aumento populacional nos bairros da orla marítima de João Pessoa, isso devido a abertura da Avenida Tancredo Neves, facilitando o acesso do centro a praia, transformando a cidade de João Pessoa em um espaço urbano com duas faces: os bairros antigos e os tradicionais e pobres; e os conhecidos como os bairros novos, por serem planejados e elitizados. Em virtude dessa disparidade constatamos o aumento expressivo da expansão urbana de João Pessoa.

A tabela a seguir mostra a evolução demográfica na cidade de João Pessoa, desde a década de 1960 até meados de 2010.

Tabela 01: Evolução da População, em dados absolutos e relativos (para os períodos intercensitários) de João pessoa/PB, entre os anos 1960 e 2010.

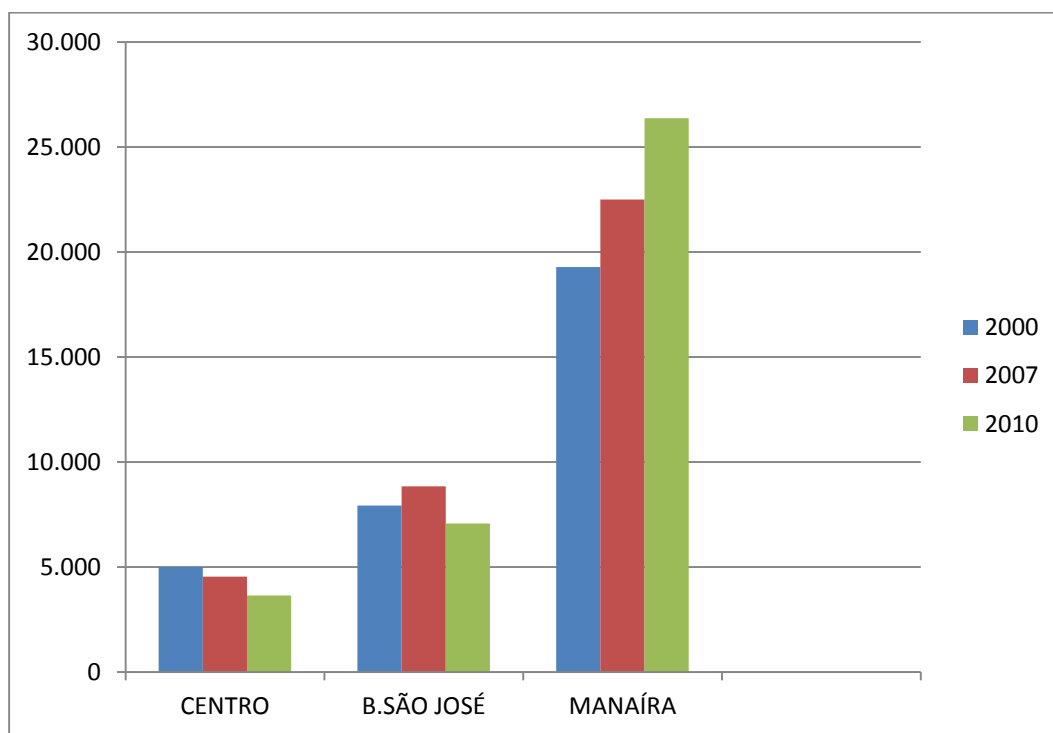
Evolução Demográfica- João Pessoa 1960 a 2010		
Ano	População	Percentual %
1960	153.175	44,6
1970	221.546	45
1980	329.942	49
1991	497.600	51
1996	549.363	10
2000	597.934	9
2007	674.762	13
2010	723.515	7

Fonte: IBGE- Censos Demográficos: 1960 a 2010, Volume Paraíba, adaptação: RODRIGUES, 2013.

Essa tabela 01, demonstra que nas décadas de 1970,1980 e 1990, ou seja, em 20 anos, ocorreu um grande adensamento populacional, e que a população de João Pessoa passou por uma crescimento bastante expressivo. Principalmente nas décadas dos anos de 1970, 1980 e 1990, demonstrando uma variação nos seus percentuais intercensitários oscilando entre 45%, 49% e 51%.

A seguir temos um gráfico onde mostra o aumento populacional nos bairros de João pessoa que abrangem as área estudada, este gráfico explica em dados absolutos o aumento do número de habitantes num intervalo entre os anos de 2000, 2007 e 2010, o que confirma que a população de João Pessoa ao mesmo tempo que cresce no sentido litoral norte, decresce a população do centro da cidade.

Gráfico 01: Evolução da População de João Pessoa, por bairros em dados absolutos, entre os anos 2000, 2007 e 2010.



Fonte: IBGE: Censos Demográficos: 2000, 2007 e 2010.

Esse gráfico demonstra que segundo o IBGE, houve um aumento do número de habitantes por bairros que abrangem a área analisada da cidade de João Pessoa, em diferentes anos, ou seja na medida em que o bairro de Manaíra cresceu de maneira significativa, paralelamente o bairro São José, teve um relativo aumento de sua população, porém pode se perceber uma queda nesse número, enquanto no centro da cidade sua população foi só diminuindo, evidenciando os reflexos da expansão urbana de João Pessoa nos últimos dez anos.

CAPÍTULO III- O Vale do Rio Jaguaribe: Ocupação Urbana da Avenida Flavio Ribeiro Coutinho.

3.1- O Rio Jaguaribe

O Rio Jaguaribe é um rio que corta a cidade de João Pessoa no sentido Oeste/Leste fazendo parte do tecido urbano da cidade, sua nascente encontra-se localizada na altura das Três lagoas, que por sua vez fica nas proximidades do distrito industrial. O percurso desse rio é de aproximadamente 13,5 km de extensão e sua bacia é composta por uma área de 60km², durante seu percurso o Rio Jaguaribe percorre entre os bairros de Cruz das Armas, Cristo Redentor, Varjão e dando continuidade até chegar a Mata do Buraquinho, onde lá forma a barragem do Buraquinho.

Esse rio sofreu várias mudanças, uma delas foi a mudança de seu curso, no qual permitiu a especulação imobiliária se expandir territorialmente na capital do estado, em direção a leste. Mesmo assim seu leito natural continuou em atividade, gerando um ecossistema cada vez menos rico, mas que originou ocupações suburbanas, ou de baixa qualidade, imediatamente as margens do mesmo.

A ação que visou uma ocupação para a classe média até os limites com o município de Cabedelo, permitiu a locação de suas margens com atividades de criatório de animais: boi, cavalo e galinhas, como também moradias mais fáceis para locomoção ao local de trabalho.

Com a pretensão de fazer uma contextualização que proteja os aspectos físicos e sociais na geografia, vamos abordar nosso objeto de estudo como uma descrição e análise do ambiente natural. Isso porque nenhum lugar fica dissociado dos aspectos naturais, no seu uso e ocupação do solo.

O mesmo é dividido em dois trechos:

O alto Jaguaribe que inicia-se nas Três lagoas “(Lagoa de João Chagas)”, e vai até a altura do reservatório do Buraquinho; e o baixo Jaguaribe que vai da Barragem do Buraquinho até o estuário do Paraíba.

Em suas margens recebe águas de dois rios, na margem direita recebe águas do Rio Timbó, onde segue paralelamente à costa, até se encontrar com o Rio Morto, seguindo em direção Leste até a foz do Rio Paraíba.

Com o passar dos anos é visivelmente o desmatamento da bacia do Rio Jaguaribe, constatando que uma grande parte da vegetação não existe mais, principalmente no trecho que passa por dentro da Mata do Buraquinho, podemos perceber uma grande perda da mata ciliar do Rio Jaguaribe, que antes servia para protegê-lo. Hoje vê-se uma grande devastação das espécies pertencente a sua flora e fauna, resultando na perda de suas características originais, causando seu assoreamento e sua morte gradativamente.

Figuras 06: Imagens do Rio Jaguaribe, coberto pela vegetação.



Fonte: Silva, (2015)

Figura 07: O Rio Jaguaribe visto do estacionamento do Manaira Shopping.



Fonte: Silva, (2015).

Essas duas imagens esclarecem a degradação a qual o rio Jaguaribe vem sofrendo nas últimas décadas.

Segundo TOSCANO (2000, apud LIMA- 2010), a cobertura vegetal nativa era bastante densa, caracterizada pela mata alta e pela vegetação herbácea e arbustiva, e que no período de 1944 a 1974, teve 44,72% de sua vegetação desmatada, diminuindo sua área de 830,54 ha, para 287,31 ha. O período seguinte que contemplou de 1974 a 1998, é marcado por mais uma perda de mais de 15,30%, de sua vegetação, diminuindo de 287,31 ha para 101,29ha.

Apesar da devastação de sua vegetação ainda pode se vê alguns resquícios de pastagens, localizadas nas cabeceiras do rio, como também, algumas espécies de vegetação arbustiva, brotada em suas margens no baixo Jaguaribe, e de acordo por onde ele passa o seu leito é alargado formando um tipo de várzea.

Figura 08: Imagem do Rio Jaguaribe, nas proximidades do muro do Shopping Manaíra.



Fonte: Santos, (1997).

Essa imagem demonstra a ocupação do baixo Jaguaribe, representada pela comunidade “São José”, considerada como a maior favela em extensão da cidade de João Pessoa, na qual possui uma área de aproximadamente 2km no sentido Norte-Sul, estendendo-se desde a avenida Ruy Carneiro as imediações do muro Shopping Manaíra. Além dessa favela existe outras várias favelas situadas na extensão do rio Jaguaribe, que por sua vez atravessa a cidade de João Pessoa, são elas: Adolfo Cirne, Brasília de Palha, Miramar, São Rafael, Padre Hildon.

Segundo “BATISTA (1984, apud SANTOS-1997), “A Favela surge evidenciando uma ‘área negra’ dentro de um conjunto ‘branco’, num ‘quesito’ contrastante de miséria em meio a um conjunto de bairros ricos, cuja população nada tem a ver com a pauperização das famílias lá existentes” Este

contraste é o resultado da lógica desigual da estrutura socioeconômica, refletida na conformação do espaço urbano.

Essas intervenções no meio ambiente, refletem no alto índice de pobreza, causado pela desigualdade sócio espacial, remetendo a degradação ambiental do rio. O Rio Jaguaribe não tem condição de drenar as águas pluviais da sua bacia de contribuição, o que ocasiona enchentes e inundações nas áreas urbanas periféricas, causando risco e insegurança para a população ribeirinha. Isso acontece devido estas áreas possuírem uma baixa declividade, menor que o curso do rio, e que devido a ação das águas a partir da deposição de sedimentos tem interferido diretamente no encalhamento e obstrução da passagem da água, desencadeando inundações nos períodos de chuvas.

Conclui-se que essas modificações com o passar dos anos só fez crescer cada vez mais a poluição do Rio Jaguaribe, onde essas ações vão desencadear mais problemas interferindo na dinâmica do meio ambiente, como também de quem depende dele para sobreviver, resultando na sua degradação e futuramente na sua morte.

3.2- Uso e ocupação do Solo.

A ideia de contexto geográfico não é mais tão acatada para estudarmos um fenômeno geográfico. Mas o excesso de especialização em cada estudo de caso, nos leva a uma direção mais global e materialista, do que a um afinilamento, ou aprofundamento de cada especialidade geográfica, com seus referenciais teóricos.

Isso reflete o processo de reprodução do espaço urbano, visto que enquanto o espaço leste da cidade passa por intensas modificações, com investimentos em infraestrutura e serviços, ao mesmo tempo as classes menos favorecidas e de baixo poder econômico vão se instalando nos

conjuntos habitacionais erguidos próximos as margens dos rios que cortam a cidade.

Sobre esse assunto chama-se a atenção para o uso e ocupação da “Av. Flávio Ribeiro Coutinho”, nosso objeto de estudo, conhecida popularmente como “Retão de Manaíra”, possui uma extensão de aproximadamente 1.650m, localiza-se mais precisamente na porção nordeste da cidade de João Pessoa, fazendo divisa com os bairros de Manaíra ao Sul e Bessa a Norte, quanto a leste limita-se com a Av. João Maurício, e a oeste com a BR 230.

Teve sua abertura durante a década de 50, porém sua expansão iniciou-se só a partir da década de 1970, com os investimentos do programa “CURA”, (Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada), dando início a chegada dos primeiros moradores e recebendo as primeiras obras de infraestrutura, como rede de esgoto, energia elétrica, telefone e pavimentação.

Inicialmente sua paisagem era formada por poucas residências, porém devido as especulação imobiliária esse cenário foi aos poucos sendo modificado, dando espaço as construções de alto padrão demonstrando o perfil econômico da população que ali passou a residir. Dessa forma começa-se a perceber as mudanças sofridas na avenida aqui estudada.

A partir dessas modificações a Av. Flávio Ribeiro Coutinho, começa a ter uma outra paisagem, deixando de lado sua principal função, que era de ligar o centro a orla marítima de João Pessoa, passando a ter uma outra função a de residência fixa, com isso vão surgido algumas instalações comerciais, refletindo também no aumento do número de veículos que ali circulam, alterando a dinâmica estrutural do uso e da ocupação do solo.

Apesar de todas essas modificações significativas na avenida estudada, percebe-se que até meados da década de 1980, eram poucos os pontos comerciais, como também as prestações de serviços ofertados no local estudado. Todavia sua ocupação se intensificou dessa década já mencionada, isso se deu a partir da construção de um Shopping Center em

suas imediações, “O Manaíra Shopping Center”, modificando a dinâmica do solo urbano, atraindo os olhares dos consumidores.

Figura 09: Imagem do Manaíra Shopping durante sua construção na década de 1987.



Fonte: <http://romulogondim.com.br/> acesso em 10/10/2014.

Esta imagem mostra o Manaíra Shopping Center, durante sua construção, esse estabelecimento expandiu-se após várias modificações, esclarece-se que a ocupação desse espaço por este estabelecimento trouxe outros vários centros comerciais e serviços diversos, resultando na alta valorização de suas imediações,

Segundo CARLOS (1998), o processo de ocupação de uma área específica, ocorre devido a necessidade de execução de uma ação, seja ela qual for, produzir, consumir, habitar ou viver.

Todavia no nosso objeto de estudo durante sua ocupação era expressivo a existência de residências familiares, e que o comércio era formado por alguns estabelecimentos, visto que a procura pelo local era muito intensa, fazendo elevar o preço dos imóveis no local. Para um melhor esclarecimento verificamos que segundo SINGER (1978, p.27):

[...] O acesso a serviços urbanos tende a privilegiar determinadas localizações em medida tanto maior quanto mais escassos forem os serviços em relação a demanda. Em muitas cidades, a rápida expansão do número de seus habitantes leva essa escassez a nível crítico, o que exacerba a valorização de poucas áreas bem servidas. O funcionamento do mercado imobiliário faz com que a ocupação destas áreas seja privilegio das camadas de renda mais elevada, capaz de pagar um preço alto pelo direito de morar. A população mais pobre fica relegada às zonas pior servidas e que, por isso são mais baratas. [...]

Destaca-se que o aumento da segregação espacial, é resultado das desigualdades socioeconômicas pertinente em nossa sociedade. Levando os menos favorecidos, a procurarem as áreas próximas dos rios e áreas afastadas, sem nenhuma infraestrutura devido a procura pelas áreas litorâneas por parte da classe alta, nesse contexto de diferentes classes o bairro de Manaíra difere-se dos outros bairros, isso por conta da alta dos preços dos imóveis, promovendo ao bairro a nomeação de bairro elitizado.

“Voltando ao nosso objeto de estudo, foi só a partir dos anos 1990, que se começa a perceber modificações importantes na área estudada, como já mencionado anteriormente, essas alterações foi intensificando após a construção do Manaíra Shopping Center”, que por sua vez despertou o olhar dos consumidores, trazendo para suas proximidades as instalações de outros

modelos comerciais, como também várias prestações de serviços, mudando a paisagem da avenida estuda, tornando-se hoje um local completamente comercial.

Figura 10 e 11: Av. Flávio Ribeiro Coutinho “Retão de Manaíra”.



Fonte: Silva, (2015).

Essas duas imagens mostram a avenida Flavio Ribeiro Coutinho no ano de 2015, após várias modificações ocorridas na mesma desde sua abertura na década de 1980, evidenciando o grande fluxo de veículos ainda no período da noite e a direita algumas lojas e serviços que podem ser encontrados ao longo de seu percurso.

Essas transformação podem ser sentidas pelos moradores e consumidores dessa área que apesar das inúmeras mudanças já feitas durante sua extensão para melhorar o tráfego no local visando atender a exigências de empresários para uma maior comodidade aos seus consumidores.

Essas modificações foram dando lugar ao aparecimento de novos formatos comerciais com novas exigências em termos de espaço e acessibilidades, favorecendo a circulação das pessoas e das mercadorias. O sistema de transporte é outro aspecto que acaba sendo modificado para atender as necessidades e facilitar a ida das pessoas até esta área comercial.

Na avenida circulam várias linhas de ônibus que circulam por diversos bairros da capital. De acordo com a STTTRANS (Superintendência dos Transportes e Trânsito do Município), é possível se ver oito linhas, sendo elas; 611 Bessa, 603bessa, 612 Ilha do Bispo, 1001 Bairro das Indústrias, 511 Tambaú, 5600 Mangabeira Shopping, e mais dois circulares o 1500 e o 5100.

Assim pode-se dizer que a avenida estudada tem uma característica importante, que a consagra como comercial, que é as extensas diversidades econômicas, e representadas pelas lojas dos mais diversos artigos, escolas, padarias, farmácias, supermercados, postos de gasolina, bancos, academias de ginásticas, clínicas, empresariais e empresas prestadoras de serviços, como também é possível ver o comércio informal, através dos camelôs. Para uma melhor compreensão que segundo CARLOS (1998, p.80):

[...]O uso do solo urbano será disputado pelos vários segmentos da sociedade de forma diferenciada, gerando conflito entre indivíduos e usos, pois o processo de representação espacial envolve uma sociedade hierarquizada, divididas em classes, produzindo de forma socializada para indivíduos privados [...].

Percebe-se que a área estuda é composta por toda uma infraestrutura, favorecendo os moradores que ali residem, ou nas suas imediações devido encontrarem o que precisam sem precisarem se deslocarem até o centro da cidade para realizarem suas compras, e os demais serviços que lhe forem necessários.

É importante ressaltar que a Avenida Flávio Ribeiro Coutinho com o passar dos anos e a partir das modificações que foram sendo feitas, ela tornou-se um subcentro dentro da cidade de João Pessoa, dando lugar a uma

nova modalidade comercial; Os “mini shoppings”, esses centros comerciais expressam uma nova modalidade do comércio varejista na cidade. Seu público são atraídos a estes locais devido a uma complexidade dos serviços ofertados por esses estabelecimentos que visam atender exigências do público alvo.

Por fim conclui-se que ao longo dos anos a Av. estudada tem sido foco das especulações imobiliárias desde o início de sua abertura, o que evidenciou também o aumento da segregação sócio espacial, nas áreas periféricas localizadas em suas imediações, ao mesmo tempo que a avenida estudada transforma-se em uma das principais vias comerciais da cidade de João Pessoa, em virtude do seu potencial econômico, as áreas menos favorecidas de infra estruturas vão crescendo de maneira desorganizada desestruturada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos argumentos apresentados, o estudo do espaço urbano requer uma exploração de inúmeros fatores de ordem histórica e socioeconômica e o entendimento do diferentes processos pelos quais ele atravessa.

Durante a pesquisa procurou-se analisar o quanto o objeto de estudo desse trabalho está inserido no âmbito espaço urbano, sendo, portanto um produto desse meio. Para isso foi importante antes de tudo levantar os conceitos pertinentes que subsidiaram o esclarecimento da então temática abordada.

A pesquisa assim como foi mencionado, teve como temática da Geografia Urbana, o estudo da Cidade e os seus espaços, visando esclarecer a expansão urbana da cidade de João Pessoa, após sua fundação e os diversos acontecimentos importantes para uma melhor compreensão sobre sua estruturação física, econômica e social.

Assim os resultados obtidos durante a pesquisa foram de extrema importância para um melhor esclarecimento quanto aos fatores que marcaram a fundação e o desenvolvimento da cidade de João Pessoa. Em relação as condições em que se encontra o rio Jaguaribe, um dos rios mais importantes para a Cidade de João Pessoa, por estar inserido no tecido urbano e por cortar quase toda a cidade, pudemos constatar que seu desvio feito pela administração pública na década de 1950, só beneficiou a expansão imobiliária para o litoral Norte.

Onde uma das análises feitas sobre o espaço urbano no mundo capitalista, evidencia as desigualdades sociais, até porque, a concentração da sociedade urbana reflete na paisagem e na estratificação social desse espaço.

No tocante a principal temática analisada, percebeu-se que a Av. Flávio Ribeiro Coutinho, ao longo dos anos tem passado por diversas mudanças, tornando-se uma das vias de maior importância não só para o bairro onde está localizada, mas também para a Cidade de João Pessoa, por possuir um alto potencial comercial.

Chama-se a atenção, também que apesar da avenida estudada possuir um potencial comercial, foi evidenciado a alta valorização dos imóveis localizados na mesma, resultando numa forte segregação social, em virtude de sua ocupação só ser viável aos que detém um melhor poder econômico, fazendo com que aumente as habitações subnormais, em suas imediações.

Para encerrar, considera-se que a Cidade de João Pessoa encontra-se, em sumo desenvolvimento populacional e econômico, desencadeando

cada vez mais o efeito segregatório, interferindo na dinâmica do meio ambiente e do solo urbano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Wellington Hermes da Fonseca. **A Cidade de João Pessoa: A memória do tempo**. João Pessoa: Gráfica e Editora Persona, 1992.

BARBOSA, Daniela Guedes. **Uso e Ocupação do solo na avenida Flávio Ribeiro Coutinho (Retão de Manaíra)**. Monografia - Universidade Federal da Paraíba, 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

----- **A Cidade e a Organização do Espaço**. São Paulo, Editora CONTEXTO, 1982

CORREA, Roberto Lobato. **A Rede Urbana**. São Paulo. Editora Ática (Série Princípios), 1989.

FILHO, STURCKERT Gibelto Lyra. **Parahyba, capital em Fotos**, v. 2. João Pessoa: Fotograf, 2007.

_____. **Parahyba, capital em Fotos**, v. 3. João Pessoa: Fotograf, 2007.

LIMA, Felipe César Pereira. **Influência econômica e turística da ocupação do vale do rio Jaguaribe na cidade de João Pessoa – PB**. Monografia de graduação em Geografia. João Pessoa/PB, 2010.

MARCHESINI JR, A; SANTOS, R.C.B. **O espaço social do shopping center: uma análise do Shopping Parque Dom Pedro em Campinas – SP**. Observatorium. Revista eletrônica de Geografia. Uberlândia, v.1, dezembro. 2009.

PEREIRA, A.P.C; LAMOSO, L.P. **O comércio varejista na cidade de Dourados – MS**. Revista do departamento de Geociência, MS, 2005. Disponível em <<http://www.geo.uel.br/revista>>.

PINTALDI, Silvana Maria (Orgs.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013.

RCA ENGENHARIA. **Recuperação Ambiental do Rio Jaguaribe**. Gestão de Recursos Hídricos: Fator de sobrevivência e de bem estar para todos. João Pessoa, S/D.

RODRIGUES, Josenilda Moura. **O Uso e a Ocupação do Solo em João Pessoa/PB: O caso do Bairro Ernesto Geisel**. Monografia de Graduação em Geografia. João Pessoa/PB, 2013.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo: Hucitec, 1989.

----- **A Urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

_____. **A Urbanização Desigual: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos**. Petrópolis: Vozes, 1982.

SILVA Maria Izabelly Alves da. **A “Explosão” da Valorização Imobiliária na Cidade de João Pessoa/PB: Uma visão crítica**. 2014. Monografia- Universidade Federal da Paraíba, 2014.

SINGER, Poll. “O Uso do Solo Urbano na economia capitalista”, Mineo, 1978.

TORRES, Sergio Roberto Virgolino. **Uso e ocupação do solo urbano no bairro Manaíra, João Pessoa- PB: o caso da avenida João Maurício**. 2005. Monografia- Universidade Federal da Paraíba, 2005.

http://www.joãopessoa.pb.gov.br/portal/wpcontent/uploads/2012/04/TOPOGRAFIA-SOCIAL-DE-JOÃO-PESSOA_2009.pdf acesso em 10/11/2014.